Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de História

Metodologia da História

Turma 1 (às terças e quintas, das 19h às 20h40min (35N12), sala PJC BT 028)

Código da disciplina: HIS0115	Período letivo: 1º semestre de 2025
Carga horária semestral: 60h	Aulas de 19 de agosto a 11 de dezembro

Esta é uma versão preliminar do Plano de Ensino.
Complementações serão feitas antes do início das aulas.

Plano de Ensino

Professor: Pedro Eduardo Silva
Contato: pedro.eduardo@unb.br

Atendimento individual: Departamento de História (ICC Norte, Mezanino, Sala B1-672), Gabinete 6
Os agendamentos de atendimento devem ser feitos com antecedência pelo *e-mail* acima ou via Teams.

Monitor de graduação da turma: [a definir]
Contato: [a definir]@aluno.unb.br

1. Ementa

O papel do método na constituição da história como disciplina acadêmica. A multiplicidade do material histórico. A produção acadêmica em história: questões práticas de pesquisa e redação. Questões éticas associadas à historiografia.

2. Objetivos

2.1. Refletir sobre o método histórico;
2.2. Discutir a importância do método na identidade disciplinar da história;
2.3. Abordar a multiplicidade de fontes e temas historiográficos;
2.4. Conjeturar sobre o papel da pergunta na pesquisa histórica;
2.5. Examinar as fontes históricas em suas inúmeras possibilidades;
2.6. Questões práticas de redação e estilo acadêmico;
2.7. Abordar a "primeira lei da história" (Cícero), a ética do historiador e os usos políticos da historiografia.

3. Programa

Para se cumprirem os objetivos propostos no item 2 deste Plano de Ensino, o curso se organiza em torno de aulas expositivas e de oficinas de pesquisa e redação acadêmica.

3.1. Do conteúdo das aulas expositivas:

3.1.1. A relação entre método, metodologia e a teoria da história;
3.1.2. O método em questão: a crítica histórica;
3.1.3. O método em questão: dedução *versus* indução e a explicação por leis gerais em história;
3.1.4. O idealismo e a metodologia da história: entender, explicar e reencenar;
3.1.5. Os debates em torno das noções de inferência, evidência e prova;
3.1.6. A tensão entre método e narração retrospectiva;
3.1.7. Método histórico e prática: as polêmicas em torno da noção de passado prático;
3.1.8. História, experiência e método: a fenomenologia e a experiência do histórico;
3.1.9. História, experiência e método: o sublime na história;
3.1.10. História, experiência e método: as teorias da presença e a pesquisa em história;
3.1.11. História e autoconhecimento: existencialismo e ética na pesquisa sobre o passado;

3.1.12. Suspeições sobre os limites do método histórico: as hermenêuticas da suspeição;
3.1.13. Uma possível compatibilidade entre narrativismo e empiricismo metodológico: o *insight* pós narrativista;
3.1.14. Seria a história inseparável de seu método?

3.2. Do conteúdo das oficinas de pesquisa e de redação acadêmica:

3.2.1. As perguntas e os materiais dos historiadores;
3.2.2. Os primeiros passos da pesquisa e a escrita de um pré-projeto ou de um projeto;
3.2.3. A redação do produto da pesquisa: diferentes formas de apresentação.

4. Metodologia

O curso privilegia aulas expositivas e dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Haverá também oficinas de pesquisa e redação acadêmica.

4.1. **Das aulas expositivas:** os encontros 2 a 13 e 15 a 24 focarão na exposição de temas centrais para a compreensão do conteúdo. A parte expositiva estará seguida pela discussão de um texto de leitura obrigatória, como indicado no cronograma. É crucial enfatizar que a apresentação do professor não consistirá em um resumo das leituras propostas, mas em uma exploração de problemas mais abrangentes, servindo os textos de base para diálogos qualificados sobre tais questões. Em todas as aulas, a intervenção dos estudantes será bem-vinda, seja durante a parte expositiva ou nos debates.

4.2. **Das oficinas de pesquisa e de redação acadêmica:** nas aulas 26, 27 e 29, o enfoque estará na discussão de um texto seguida por oficinas de pesquisa e de redação acadêmica. As atividades das oficinas estarão baseadas na resolução de situações-problema de pesquisa e curtas tarefas de escrita acadêmica. No desenho pedagógico do curso, a intenção é a de que esses encontros auxiliem os estudantes na elaboração de futuros pré-projetos e projetos de pesquisa e revisem padrões e regras de citação e referenciação em artigos científicos e monografias, dois dos formatos de trabalho de conclusão de curso de graduação previstos no *Regulamento de TCC*, disponível no *site* do Departamento de História, em his.unb.br/ensino/tcc.

5. Sistemática de avaliação

Far-se-ão os cálculos da menção final a partir do desempenho individual dos alunos em duas provas escritas, cada uma correspondente **a 50% da nota final**. A cada uma das avaliações será atribuída uma nota de 0 a 10 pontos, que posteriormente será convertida ao seu respectivo peso na menção final.

5.1. Das provas e de seus critérios de avaliação:

5.1.1. As provas acontecerão nas datas prescritas no cronograma, no horário regular das aulas;
5.1.2. As avaliações deverão ser entregues à caneta;
5.1.3. Os exames consistirão na construção de textos dissertativos elaborados em resposta **a uma pergunta** ligada à temática das aulas e à bibliografia de leitura obrigatória;
5.1.4. As provas deverão ser respondidas em até 2 laudas (60 linhas) e sem consulta a materiais impressos ou a dispositivos eletrônicos;
5.1.5. Casos de plágio, consulta indevida ou outros mecanismos de desonestidade intelectual acarretarão nota zero nas provas escritas;
5.1.6. Em caso de perda de uma ou ambas as provas, poderão ser realizados exames substitutivos ao final do semestre, em data assinalada no cronograma. É fundamental destacar que as avaliações substitutivas não são provas de recuperação; ou seja, não poderão ser feitas por quem desejar melhorar a sua nota;

5.1.7. Os critérios para correção da prova escrita serão: domínio teórico na resposta à questão proposta (4,5 pontos), consistência e coerência argumentativa (3,5 pontos), poder de síntese e respeito ao limite de linhas (1,0 pontos) e correção e propriedade da linguagem (1,0 ponto).

6. Controle de frequência

A frequência será aferida em cada encontro e em observação rigorosa ao regimento da Universidade de Brasília, o qual diz que estudantes são obrigados a frequentar, no mínimo, 75% das aulas em cada componente em que estejam regularmente matriculados. **A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação**.

Vale ressaltar que faltas justificadas não são faltas abonadas. Para mais informações sobre atestados médicos e documentos comprobatórios de justificativas de faltas, ler a **página 35** do **Manual para Estudantes de Graduação**, elaborado pelo Decanato de Ensino e Graduação da UnB, disponível em deg.unb.br.

7. Cronograma

O cronograma indica o número e a data de cada encontro e detalha as atividades e leituras previstas. Note que todos os **textos obrigatórios** estão em língua portuguesa ou têm versões traduzidas por inteligência artificial para serem disponibilizadas.

As seções ***outras leituras*** contêm indicações de textos que considero relevantes para as temáticas das aulas e que ajudam a adentrar mais esmiuçadamente as problemáticas das exposições. A ideia por trás das leituras complementares é oferecer possibilidades de aprofundamento para estudantes que se interessem por tais temas. As *outras leituras* não necessariamente estão em português.

Aula	Data	Descrição das atividades **Atenção:** Os sublinhados, em geral, contêm links.
1	19/8	Apresentação do curso, do professor e da turma. Leitura coletiva do Plano de Ensino.
Primeira parte do curso Aulas 2 a 14		
2	21/8	**A relação entre método, metodologia e a teoria da história** **1. Leitura obrigatória:** - Peter Winch (1970), *A Ideia de uma ciência social e sua relação com a filosofia.* São Paulo: Companhia Editora Nacional. **Ler o capítulo 1, "Fundamentos filosóficos", p. 13–46.** **2. Outras leituras:** - John McDowell (2002), **Wittgenstein on following a rule.** Em: Alexander Miller e Crispin Wright, eds. *Rule-following and meaning.* Chesham: Acumen Publishing, **p. 45–80.** **3. Nota:** na aula, serão feitas referências importantes a proposições contidas nos textos a seguir: - Ludwig Wittgenstein (2022), *Da certeza*. São Paulo: Fósforo. - Ludwig Wittgenstein (2022), *Investigações filosóficas*. São Paulo: Fósforo.
—	26/8	**Aula Inaugural do Departamento de História** Ela acontecerá às 19h em local a ser definido. Mais informações estarão disponíveis em his.unb.br.
3	2/9	**O método histórico em questão (1)**

		A crítica histórica **1. Leitura obrigatória:** - Carlo Ginzburg (2002), *Relações de força: história, retórica, prova.* São Paulo: Companhia das Letras. **Ler o capítulo 2, "Lorenzo Valla e a doação de Constantino", p. 64–79.** **2. Outras leituras:** - Anthony Grafton (1998), *As origens trágicas da erudição: pequeno tratado sobre as notas de rodapé.* Campinas: Papirus. **Ler o capítulo 2, "Ranke: uma nota de rodapé sobre a história científica", p. 41–62.** - Mingqi Kuang e Herman Paul (2025), **Images of Leopold von Ranke in twentieth-century China: A story of global interactions**. *Global Intellectual History,* DOI: 10.1080/23801883.2025.2464540, **p. 1–26**.
4	4/9	**O método histórico em questão (2)** **Dedução *versus* indução e a explicação por leis gerais em história** **1. Leitura obrigatória:** - David Hume (2004), *Investigações sobre o entendimento humano.* São Paulo: Editora UNESP. **Ler a seção 7, "Da ideia de conexão necessária", p. 95–118**. **2. Outras leituras:** - Giuseppina D'Oro (2002), *Collingwood and the metaphysics of experience*. Londres, Routledge. **Ler o capítulo 1, "Collingwood and the metaphysics of experience", p. 9–23**. - Carl G. Hempel (1942). **The function of general laws in history**. *The Journal of Philosophy,* v. 39, n. 2, **p. 35–48**.
5	9/9	**O idealismo e a metodologia da história** **Entender, explicar e reencenar** **1. Leitura obrigatória:** - Robin G. Collingwood (2000), A *Ideia de história.* Lisboa: Presença. **Ler a V Parte, "Epilegômenos", capítulo 4, "A história como reconstituição da experiência passada", p. 420–447.** **2. Outras leituras:** - William H. Dray (1995), *History as re-enactment: R. G. Collingwood's philosophy of history*. Oxford: Clarendon Press. **Ler o capítulo 2, "Re-enactment and understanding", p. 32–66.** - Giuseppina D'Oro (2015), **Collingwood and Oakeshott: History and idealism**. Em: Jeff Malpas e Hans-Helmuth Gander, *The Routledge Companion to hermeneutics*. Londres: Routledge, **p. 191–204**.
6	16/9	**O idealismo e a metodologia da história: entender, explicar e reencenar** Continuação do conteúdo da aula passada
7	18/9	**Os debates em torno das noções de inferência, evidência e prova** **1. Leitura obrigatória:**

		- Aviezer Tucker (2004), *Our knowledge of the past: a philosophy of historiography.* Cambridge: Cambridge University Press. **Ler a Introdução, "A philosophy of historiography", p. 1–22.** Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA. **2. Outras leituras:** - Jonas Ahlskog (2021), **Evidence and proof in historical research**. *Bloomsbury History: theory and method articles*. Londres: Bloomsbury, **p. 1–26**. - Robin G. Collingwood (2000), *A ideia de história*. Lisboa: Presença. **Ler a V Parte, "Epilegômenos", capítulo 3, "As Provas históricas", p. 376–419.**
8	23/9	**Os debates em torno das noções de inferência, evidência e prova** Continuação do conteúdo da aula anterior
9	25/9	**A tensão entre método e narração retrospectiva** **1. Leitura obrigatória:** - Frank Ankersmit (1983), *Narrative logic: a semantic analysis of the historian's language.* Haia: Martinus Nijhoff Publishers. **Ler o capítulo 4, "Narrative idealism *versus* narrative realism, p. 75–89.** Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA. **2. Outras leituras:** - Hayden White (1987), *The content of the form: narrative discourse and historical representation*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. **Ler o capítulo 1, "The value of narrativity in the representation of reality", p. 1–25.** Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA. **-** Kalle Pihlainen (2013), **Rereading narrative constructivism.** *Rethinking History*, v. 17, n. 4, **p. 509–527**.
10	30/9	**A tensão entre método e narração retrospectiva** Continuação do conteúdo da aula anterior
11	2/10	**Método histórico e prática** **As polêmicas em torno da noção de passado prático** **1. Leitura obrigatória:** - Hayden White (2014), *The practical past.* Evanston: Northwestern University Press. **Ler o capítulo 1, "The practical past", p. 3–24.** Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA. **2. Outras leituras:** - Michael Oakeshott (2014). Sobre história e outros ensaios. Rio de Janeiro: Topbooks. **Ler o primeiro ensaio, "Presente, futuro e passado", p. 43–98.**
12	7/10	**Método histórico e prática** **As polêmicas em torno da noção de passado prático** Continuação do conteúdo da aula anterior
13	9/10	**Fechamento da primeira parte do curso** Aula expositiva e conversa sobre os principais pontos da primeira parte do curso
14	14/10	**Primeira prova escrita** A ser realizada em sala e sem consulta. Ler item 5 deste Plano de Ensino.
Segunda parte do curso Aulas 15 a 24		

—	16/10	**Não haverá aula** Participação do professor no *Encontro Hume*, na Universidade Federal de Sergipe
15	21/10	**História, experiência e método (1)** **A fenomenologia e a experiência do histórico** **1. Leitura obrigatória:** - David Carr (2014). *Experience and history: phenomenological perspectives on the historical world.* Nova Iorque: Oxford University Press USA. **Ler o capítulo 2, "Experience and history", p. 65–77.** Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA. **2. Outras leituras:** **-** Eelco Runia (2014). *Moved by the past: discontinuity and historical mutation.* Nova Iorque: Columbia University Press. **Ler o** capítulo **4, "Spots of time", p. 84–105.**
16	23/10	**História, experiência e método (2)** **O sublime na história** **1. Leitura obrigatória:** - Hans Kellner (2021). **The sublime**. Em: Chiel van den Akker (Ed.), *The Routledge Companion to historical theory.* Londres: Routledge. **p. 515–528**. Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA. **2. Outras leituras:** - Dominick LaCapra (2023). *Compreender outros: povos, animais, passados*. Belo Horizonte: Autêntica. **Ler o capítulo 3, "Trauma, história, memória, identidade: o que resta?", p. 131–170.**
17	28/10	**História, experiência e método (3)** **As teorias da presença e a pesquisa em história** **1. Leitura obrigatória:** - Frank Ankersmit (2005). *Sublime historical experience*. Stanford: Stanford University Press. **Ler o capítulo 4, "Fragments of a history of historical experience", p. 140–191.** Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA. **2. Outras leituras:** - Ethan Kleinberg (2013). **Presence in absentia**. In: Rajan Ghosh e Ethan Kleinberg, eds. *Presence: philosophy, history, and cultural theory for the twenty-first century*. Ithaca: Cornell University Press, **p. 8–26**.
18	30/10	**História, experiência e método** **As teorias da presença e a pesquisa em história** Continuação do conteúdo da aula anterior
19	4/11	**História e autoconhecimento** **Existencialismo e ética na pesquisa sobre o passado** **1. Leitura obrigatória:** - Felipe Charbel (2016). **Uma filosofia inquietante da história: sobre *Austerlitz*, de W.G. Sebald**. *História da historiografia: international journal of theory and history of historiography*, v. 8, n. 19, **p. 124–141**.

		2. Outras leituras: - Jonas Ahlskog (2019). **História como autoconhecimento: para uma compreensão existencial e ética do passado histórico.** *História da historiografia: international journal of theory and history of historiography,* v. 12, n. 31, **p. 82–112.** **3. Nota:** na aula, serão feitas referências a passagens selecionadas do texto a seguir: - W. G. Sebald (2008). *Austerlitz.* São Paulo: Companhia das Letras. Serão disponibilizados trechos selecionados de "Austerlitz" para a discussão em sala.
20	6/11	**História e autoconhecimento** **Existencialismo e ética na pesquisa sobre o passado** Continuação do conteúdo da aula anterior
21	11/11	**Suspeições sobre os limites do método histórico** **As hermenêuticas da suspeição** **1. Leitura obrigatória:** - Joan W. Scott (2024). *A fantasia da história feminista*. Belo Horizonte: Autêntica. **Ler o capítulo 1, "'Voos para o desconhecido': gênero, história e psicanálise", p. 17–45 (no PDF).** **2. Outras leituras:** - Allan Megill (1987). *Prophets of extremity: Nietzsche, Heidegger, Foucault, Derrida*. Berkeley: University of California Press. **Ler o capítulo 1, "Nietzsche and the aesthetic", p. 29–64.** - Breno Mendes (2020). **Psicanálise, hermenêutica e o problema do sentido: Ricoeur leitor de Freud**. *Revista de teoria da história*, v. 23, n. 2, **p. 127–146**.
—	13/11	**Não haverá aula** Participação do professor no *EPETH (Encontro de Pesquisa em Teoria da História)*, na Universidade Federal de Goiás
22	18/11	**Suspeições sobre os limites do método histórico** **As hermenêuticas da suspeição** Continuação do conteúdo da aula anterior
23	20/11	**Uma possível compatibilidade entre narrativismo e o empiricismo metodológico** **O *insight* pós narrativista** **1. Leitura obrigatória:** **-** Jouni-Matti Kuukkanen (2015). *Postnarrativist philosophy of historiography.* Nova Iorque: Palgrave Macmillan. **Ler o capítulo 5, "Reasoning in historiography", p. 68–96.** Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA. **2. Outras leituras:** - Paul Roth (2020). *The philosophical structure of historical explanation*. Evanston: Northwestern University Press. **Ler o capítulo 3, "The pasts", p. 35–64.**
24	25/11	**Fechamento da segunda parte do curso** **Seria a história inseparável de seu método?**

		Conversa sobre os principais pontos da segunda parte do curso e discussão da leitura abaixo. **1. Leitura de revisão sugerida:** - Jonas Ahlskog (2021). *The primacy of method in historical research: philosophy of history and the perspective of meaning.* Londres: Routledge. **Ler o capítulo 10, "History as the primacy of method", p. 200–205.** Serão disponibilizadas a versão original e uma tradução para português feita por IA.
25	27/11	**Segunda prova escrita** A ser realizada em sala e sem consulta. Ler item 5 deste Plano de Ensino.
		Terceira parte do curso Aulas 27 a 31
26	2/12	**Oficina de pesquisa e redação acadêmica (1)** **As perguntas e os materiais dos historiadores** **1. Leituras obrigatórias:** - Antoine Prost (2009), *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica. **Ler o capítulo 4, "As questões do historiador", p. 75–93.** - Carlo Ginzburg (1989), *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras. **Ler o texto "Sinais: raízes de um paradigma indiciário", p. 143–179.**
27	4/12	**Oficina de pesquisa e redação acadêmica (2)** **Os primeiros passos da pesquisa e a escrita de um pré-projeto ou de um projeto** **1. Leitura obrigatória:** - Umberto Eco (2016). *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva. **Ler o capítulo 3, "A pesquisa do material", p. 36–77.**
28	9/12	**Avaliação substitutiva** A ser realizada em sala e sem consulta. Ler item 5 deste Plano de Ensino.
29	11/12	**Oficina de pesquisa e redação acadêmica (3)** **A redação do produto da pesquisa: diferentes formas de apresentação** **1. Leitura obrigatória:** - Umberto Eco (2016). *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva. **Ler o capítulo 5, "A redação", p. 113–142.**
30	15/12	**Fechamento do curso e atendimento individual** Devolução da segunda prova escrita e entrega das menções **Atenção:** antes da consolidação, as menções estarão disponíveis para consulta no SIGAA.

Nota 1: O cronograma acima poderá sofrer alterações no decorrer do curso. Por isso, é imprescindível **manter atenção aos endereços eletrônicos cadastrados no SIGAA**, que será nosso meio primário de comunicação. Quaisquer alterações serão comunicadas pelo canal "Notícias", da página da turma. Vale destacar que versões atualizadas do Plano de Ensino estarão sempre disponíveis na turma virtual do SIGAA e na minha página do academia.edu.

Nota 2: A Aula Inaugural do Departamento de História acontecerá **no dia 26 de agosto de 2025, às 19h**, no Auditório do Programa de Pós-Graduação em História da UnB (ICC Norte, Módulo 24, Subsolo). A aula será proferida pelo professor Marcelo Cândido, da Universidade de São Paulo (USP) e se intitula: *Para que*

serve a história da fome? Historiadores e desafios da transformação dos sistemas agroalimentares. Para mais detalhes, acessar: https://his.unb.br/agenda.

Nota 3: O prazo máximo para a consolidação das menções no SIGAA será em 18 de dezembro de 2025. Para mais informações sobre o calendário de atividades da graduação, consulte o documento a seguir, disponível no *site* da SAA/UnB (saa.unb.br): Calendário 2.2025 Por Atividades.

Nota 4: É terminantemente proibido gravar as aulas ou fotografar as apresentações de *slides* e circulá-las sem a autorização do professor. Será concedido tempo suficiente para a produção de anotações pessoais. Caso haja dúvidas, checar resolução CEPE n. 62/2025, publicada no Boletim de Atos Oficiais da UnB em 29 de abril de 2025.

Nota 5: Os professores da área de teoria e metodologia da história, periodicamente, organizam encontros no âmbito do **Laboratório de Pesquisa em Ideias e Experiências da História (LAPIEH)**, o antigo Laboratório de Teoria da História. Há uma lista de *e-mails* por meio da qual as atividades são divulgadas. Caso você queira se subscrever a ela, avise-me.

8. Bibliografia

8.1. Bibliografia básica e complementar (indicada no Projeto Político-Pedagógico dos cursos de bacharelado e licenciatura em história da UnB)**:**

- Aróstegui, Julio. 2006. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru: EDUSC.
- Barros, José D'Assunção. 2011. *O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis: Vozes.
- Cardoso, Ciro Flamarion e Ronaldo Vainfas, orgs. 2011. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia.* Rio de Janeiro: Elsevier.
- Eco, Umberto. 2016. *Como se faz uma tese.* São Paulo: Perspectiva.
- Ferro, Marc. 2010. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: IBRASA.
- Martins, Estêvão Rezende, org. 2010. *História pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto.
- Morin, Edgar. 2005. *O método v.6: ética*. Porto Alegre: Sulina.
- Pinsky, Carla Bassanezi e Tânia Regina de Luca, orgs. 2011. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto.

8.2. Bibliografia do curso (textos selecionados pelo professor e indicados para leitura no Cronograma, item 7 deste Plano de Ensino)**:**

- Ahlskog, Jonas. 2019. "história como autoconhecimento: para uma compreensão existencial e ética do passado histórico". história da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, 12, n. 31: 82–112. doi: 10.15848/hh.v12i31.1501.
- Ahlskog, Jonas. 2021. "Evidence and proof in historical research". *Bloomsbury History: Theory and Method Articles*, 1–26. Londres: Bloomsbury.
- Ahlskog, Jonas. 2021. *The primacy of method in historical research: philosophy of history and the perspective of meaning*. Londres: Routledge.
- Ankersmit, Frank. 1983. *Narrative logic: A semantic analysis of the historian's language*. Haia: Martinus Nijhoff Publishers,
- Ankersmit, Frank. 2005. *Sublime historical experience.* Stanford: Stanford University Press.
- Carr, David. 2014. *Experience and History: phenomenological perspectives on the historical world*. Nova Iorque: Oxford University Press USA.

- Charbel, Felipe. 2016.” Uma filosofia inquietante da história: sobre ‘Austerlitz’, de W. G. Sebald”. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, 8, n. 19, 2016: 124–141. doi: 10.15848/hh.v0i19.964.
- Collingwood, Robin G. 2000. *A Ideia de história*. Lisboa: Editorial Presença.
- D’Oro, Giuseppina. 2015. “Collingwood and Oakeshott: History and idealism”. Em: Malpas, Jeff e Hans-Helmuth Gander. *The Routledge Companion to hermeneutics*, 191–204. Londres: Routledge.
- D’Oro, Giuseppina. *Collingwood and metaphysics of experience.* Nova Iorque: Routledge, 2002.
- Dray, William H. 1995. *History as Re-enactment: R. G. Collingwood’s Philosophy of History*. Oxford: Clarendon Press.
- Ginzburg, Carlo. 1989. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Ginzburg, Carlo. 2000. *Relações de força: história, retórica, prova.* São Paulo: Companhia das Letras.
- Grafton, Anthony. 1998. *As origens trágicas da erudição: pequeno tratado sobre as notas de rodapé.* Campinas: Papirus.
- Hempel, Carl G. 1942. “The function of general laws in History*”. The Journal of Philosophy* 39, n. 2: 35–48. doi:10.2307/2017635
- Hume, David. 2004. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: UNESP.
- Kellner, Hans. 2021. “The Sublime”. Em: van den Akker, Chiel. *The Routledge Companion to historical theory*. Londres: Routledge.
- Kleinberg, Ethan. 2013. “Presence in absentia”. Em: Ghosh, Rajan e Ethan Kleinberg, eds. *Presence: Philosophy, History, and Cultural Theory for the Twenty-First Century*, 8–26. Ithaca: Cornell University Press.
- Kuukkanen, Jouni-Matti. 2015. *Postnarrativist Philosophy of historiography.* Nova Iorque: Palgrave Macmillan.
- LaCapra, Dominick. 2023. *Compreender outros: povos, animais, passados*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Kuang, Mingqi e Herman Paul. 2025. “Images of Leopold von Ranke in twentieth-century China: A story of global interactions”. *Global Intellectual History,* Fevereiro, 1–26*.* doi:10.1080/23801883.2025.2464540.
- McDowell, John. 2002. “Wittgenstein on following a rule”. Em: Miller, Alexander e Crispin Wright, eds. *Rule-following and meaning*, 45–80. Chesham: Acumen Publishing.
- Megill, Allan. 1987. *Prophets of extremity: Nietzsche, Heidegger, Foucault, Derrida*. Berkeley: University of California Press.
- Mendes, Breno. 2020. Psicanálise, hermenêutica e o problema do sentido: Ricoeur leitor de Freud. *Revista de teoria da história*, 23, n. 2: 127–146.
- Oakeshott, Michael. 2014. *Sobre a história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Topbooks.
- Pihlainen, Kalle. 2013. “Rereading narrative constructivism”. *Rethinking History* 17, n. 4: 509–527. doi: doi:10.1080/13642529.2013.825085.
- Prost, Antoine. 2009. *Doze lições sobre a história.* Belo Horizonte: Autêntica.
- Roth, Paul. 2020. *The philosophical structure of historical explanation*. Evanston: Northwestern University Press.
- Runia, Eelco. 2014; *Moved by the past: discontinuity and historical mutation*. Nova Iorque: Columbia University Press.
- Scott, Joan W. 2024. *A fantasia da história feminista*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Sebald, W. G. 2008. *Austerlitz*. São Paulo: Companhia das Letras.
- White, Hayden. 1987. *The content of the form: Narrative discourse and historical representation*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.
- White, Hayden. 2014. *The practical past.* Evanston: Northwestern University Press.
- Winch, Peter. 2020. *A ideia de uma ciência social e sua relação com a filosofia*. São Paulo: UNESP.
- Tucker, Aviezer. 2004. *Our knowledge of the past: A Philosophy of historiography*. Cambridge: Cambridge University Press.